

# A concentração de experiências e conhecimentos gera mais saber

O Perspetivas prima por, mensalmente, dar a conhecer a visão de um conjunto de profissionais que se revelam pelas boas práticas dentro da sua área de intervenção. Neste mês de junho, visitámos o número 283 da rua do Amial, no Porto, local onde se encontra uma das clínicas dentárias com maior prestígio nacional e internacional. O Dr. Manuel Neves é o impulsionador deste projeto multidisciplinar que agora lhe apresentamos.



Pouco passava das 9 da manhã quando descemos a escadaria que dá acesso à receção da Clínica de Medicina Dentária Manuel Neves. O ambiente e a decoração simples e sóbria fazem-nos sentir confortáveis, pese embora seja a primeira vez que visitamos o espaço. À direita, a ampla sala de espera rodeada de sofás e iluminada por largas vidraças convida a sentar. Aí estão já alguns pacientes folheando livros ou aprovei-

tando os minutos disponíveis para consultarem os seus computadores.

Em frente, vislumbramos dois grandes painéis que ilustram duas faces: a de um homem adulto e a de uma criança; numa espécie de metáfora ilustrada sobre a importância da medicina dentária na saúde, ao longo da vida, do indivíduo.

Este é apenas o cartão de visita para tudo o que de mais avançado se pratica para lá das portas da sala de espera. Estivemos em conversa com o diretor clínico, Dr. Manuel Neves, médico dentista com uma pós-graduação em Reabilitação Oral e Implantologia, e fundador deste espaço. Percebemos que na sua ótica uma clínica dentária nos tempos modernos deve ter todas as valências próximas com profissionais de várias

áreas de especialização: “Se todas as pessoas que estão envolvidas no projeto de reconstrução de uma boca estiverem próximas, trocam ideias, veem, discutem o caso, arquitetando mais facilmente a intervenção”. Naturalmente a tecnologia veio encurtar distâncias e permitir que profissionais falem e partilhem informação, de qualquer das formas a presença física de todas as estruturas dentro do mesmo edifício é uma mais-valia acrescida. “E se essa presença contemplar pessoas com competência e experiência todos os processos são facilitados”. Esta é a filosofia que sustenta este espaço como nos comprova o discurso do nosso interlocutor: “Sempre tentei rodear-me por uma equipa de profissionais competentes, o último dos quais foi Zsolt Kovacs que coordena o laboratório InoveSmile e é um dos melhores técnicos de prótese a nível europeu, senão mundial”, revela-nos. As pessoas são o mais importante na área Clínica, “se as mãos conseguirem executar o que a cabeça arquitetou, podemos ter sucesso, porém indispensável é também o ambiente onde se trabalha”. Nesse sentido, tu-

do o que percebemos na sala de espera, na passagem pelos corredores até à entrada no consultório ganha outro sentido — promove o bem-estar de pacientes e profissionais.

Quando falamos sobre tecnologia com o Dr. Manuel Neves não podemos deixar de referir que a Clínica de Medicina Dentária Manuel Neves é uma referência neste âmbito, sendo pioneira na aquisição de inúmeros equipamentos facto reconhecido entre os seus pares dentro e fora das fronteiras.

Recuámos mais de duas décadas, altura em que decidiu adquirir a versão 1.0 de um software que só existia nos EUA. “O que hoje digitalmente recebemos e tratamos nos computadores era impensável há 20 anos. Nessa altura, deslocava-me aos sábados de manhã ao SMIC - Serviço Médico de Imagem Computorizada com o Prof. Almeida Pinto, e com o apoio de um técnico realizávamos a Tomografia Computorizada (TAC) ao paciente. Voltava depois à Clínica com uma bobine magnética que mandava em DHL para os EUA para ser processada. Semanas mais





tarde, de lá chegavam-nos, por cada maxilar, cerca de uma dúzia de disquetes que permitiam reconstruir uma única imagem de um maxilar”. O mês que demorava todo este processo era incomportável para o profissional que decidiu apostar na aquisição deste software. O primeiro a chegar à Europa.

De igual modo foi pioneiro na aquisição do primeiro TAC para Medicina Dentária a surgir em Portugal. Um investimento avultado, assume, mas que permite aos profissionais da Clínica oferecerem a melhor assistência em termos tecnológicos aos seus pacientes, com uma radiação cerca de 20 vezes inferior comparativamente a outros equipamentos que existem no mercado.

Visita assídua em congressos e cursos que decorrem no estrangeiro, onde se revelam as novas práticas e testam as tecnologias mais avançadas, o Dr. Manuel Neves assume a frustração de voltar a Portugal sem possuir esses equipamentos que lhe permitiriam colocar em prática os conhecimentos adquiridos. Tecnologia de ponta que a indústria gosta de exibir e lançar regularmente para o mercado o nosso interlocutor alerta: “Vale a pena apostar em algo que esteja efetivamente comprovado que melhora o trabalho que oferecemos aos nossos pacientes”. Porém, não recusa o convite para utilizar algumas novas técnicas que, como refere, “podem no futuro atingir um patamar de excelên-

cia e, nessa altura, já estarei apto para a manusear”.

Com mais de 35 anos de prática e um amplo conhecimento do que se faz na área noutros países, o Dr. Manuel Neves olha para a nova geração de profissionais portugueses e para os seus projetos com a certeza de que estão ao nível do que de melhor se faz além-fronteiras.

### Centro de formação

Com um dos primeiros, senão mesmo o primeiro projeto de formação com espaço próprio, em clínica privada, a surgir em Portugal, a Clínica de Medicina Dentária Manuel Neves é também visitada por jovens médicos dentistas que ambicionam aumentar a sua qualificação e experiência prática. Dar a oportunidade de treino a pessoas que nunca realizaram determinados atos médico-dentários é o objetivo deste projeto inserido no universo multidisciplinar da Clínica de Medicina Dentária Manuel Neves.

Numa sala devidamente equipada, cadeiras dentárias com simuladores de pacientes servem de ponto de partida para uma formação em contexto de sala de aula, que pode depois passar para o consultório, em contexto real, com pacientes que se oferecem como voluntários em processos vigiados e acompanhados, permanentemente, pelos médicos dentistas da Clínica.

Questionámos o Dr. Manuel Neves sobre a razão da existência desta va-



lência, ao que naturalmente nos responde que serve como impulso à formação dos próprios profissionais da Clínica. “Se ministrarmos formação, temos que estar sempre no mais elevado nível científico, ou seja, se eu pretendo dar formação a outros colegas tenho que investigar, ler revistas científicas, visitar os congressos onde estão presentes os maiores profissionais da área e que nos dão a conhecer o que de mais vanguardista surgiu nos últimos meses”.

Curiosamente, é nesses encontros que, em diálogo com colegas de renome internacional, o nosso interlocutor tem a real perceção que a Clínica de Medicina Dentária Manuel Neves está no topo no que concerne às melhores práticas, mesmo à luz das contingências nacionais, que obrigam à sustentabilidade dos projetos com maior esforço e tempo. “Com as mesmas tecnologias e mantendo a mesma quali-

dade, temos que dar resposta a um maior número de pacientes”, esta é a grande diferença com que o profissional se depara em contacto com os seus parceiros. “A velocidade com que se trabalha não pode fazer baixar a qualidade. Por isso, nós portugueses, temos que estar muito bem preparados do ponto de vista das nossas capacidades manuais, intelectuais e científicas para dar a mesma qualidade que um guru internacional apresenta vendo apenas um paciente por dia”.

Tendo em consideração as repercussões que um sorriso menos cuidado tem na vida pessoal e profissional das pessoas, o Dr. Manuel Neves lança o repto para que se criem mecanismos de apoio para que todos possam aceder ao médico dentista, realizar os tratamentos necessários, pagando os serviços à medida das suas possibilidades.



### InoveSmile

Em Portugal desde 1990, o protésico Zsolt Kovacs iniciou desde cedo a sua colaboração profissional com a Clínica de Medicina Dentária Manuel Neves. A confiança e a qualidade do trabalho desenvolvido reforçaram esta relação ao ponto de diretor clínico o convidar para liderar a equipa do InoveSmile, o laboratório de próteses dentárias que veio reforçar a dinâmica multidisciplinar da Clínica de Medicina Dentária Manuel Neves.

Aceite o desafio, em junho de 2016, o profissional veio enriquecer e colocar em prática um dos objetivos do Dr. Manuel Neves. Hoje com uma equipa formada por si, composta por dois engenheiros informáticos e quatro protésicos, serve as necessidades da Clínica, não deixando de responder às requisições de outros espaços que procuram um apoio altamente qualificado e apoiado na mais avançada tecnologia. Num laboratório renovado o investimento na tecnologia CAD-CAM e em materiais, como o zircónio e a cerâmica pura, foi uma reconhecida mais-valia.

Comumente, associamos a atividade do protésico a um ambiente fechado e pouco interativo. No InoveSmile o desafio é crescente dado que estes profissionais lidam diretamente com os médicos dentistas e, em casos mais particulares, com o próprio paciente. “Isto é muito raro, só alguns protésicos têm o privilégio de integrar um projeto com esta dimensão”, realça o nosso interlocutor. O trabalho criativo ganha aqui uma particularidade, assume-se um desafio aliciante para quem pretende ver a satisfação do paciente em cada intervenção. Falando da visão do protésico é totalmente distinta comparada com a do médico dentista e com a do paciente. Falamos de três visões, “mas o objetivo final é que o paciente se identifique com o trabalho alcançado”. O que fortalece o trabalho da Clínica de Medicina Dentária Manuel Neves é a relação próxima entre profissionais que, num diálogo multidisciplinar, conseguem sempre estar mais perto da ambição



verbalizada, caso a caso. “Se tenho uma boa aparência, se consigo aceitar a minha imagem é isto que faz o sucesso de cada intervenção”. A proximidade entre profissionais, as conversas diárias, a presença em consulta, ou até mesmo a conversa pessoal com o paciente — ter a perceção da sua postura, ver o seu sorriso, assimilar a sua personalidade, são momentos que inevitavelmente influenciam o trabalho do protésico... até à parte técnica de levantamento de cor, o primeiro passo de um longo percurso que termina no implante. Zsolt explica-nos que nos trabalhos em cerâmica é a aliança entre várias camadas de cor com o efeito de luz que permite criar um dente com aspeto natural. “Os dentes têm tanta personalidade quanto a nossa impressão digital, não podemos colocar em todas as bocas o mesmo molde de dentes”, reforça o protésico.

Desde uma simples reconstrução dentária até às grandes cirurgias de implantes tudo pode ser realizado por esta equipa de profissionais, uma mais-valia aos olhos do nosso interlocutor. “Temos em cada área médicos multidisciplinares altamente qualificados — implantologia, protodontia, ortodontia, periodontologia, odontopediatria, dentisteria, endodontia e cirurgia oral — que trabalham em conjunto para chegar à rea-

bilitação estética e funcional do paciente”.

O laboratório InoveSmile assume assim um papel importante numa dinâmica de parceria e partilha de saberes que visam a prestação de cuidados de saúde oral de excelência.

### Na linha da frente

O desenvolvimento da Ciência e da tecnologia é, em todas as áreas da saúde, de tal forma rápido que torna o trabalho dos profissionais altamente exigente numa busca constante por formação. Como referimos acima, na Clínica de Medicina Dentária Manuel Neves a presença dos seus profissionais em congressos muito específicos e verdadeiramente reconhecidos internacionalmente é constante. Zsolt reporta-nos para os materiais utilizados pelos protésicos,

assim como para os softwares indispensáveis no trabalho dos engenheiros informáticos e que carecem de atualização regular.

A nova era já não se coaduna com os ensinamentos de há uma década. Quando falamos de implantes a fundição de metal e os modelos em massa, muito comuns há uma década, exigiam um trabalho muito mais manual que hoje em dia está ultrapassado com o aparecimento de softwares como o CAD-CAM ou tecnologias como fresadoras e impressoras 3D. “Conseguimos imprimir em 3D, utilizando materiais resistentes, uma réplica com uma precisão incrível. Há 15 anos, 90% dos trabalhos realizados eram em metal, mas atualmente trabalhamos com zircónio ou cerâmica pura dado que permitem um trabalho mais natural em termos de cor, permitindo o reflexo da luz semelhante a um dente natural”. Esta aposta nas novas tecnologias e nos novos materiais é uma filosofia assumida pela Clínica e pelo InoveSmile. “Tentamos ser inovadores tanto nas grandes reconstruções como nos pequenos retoques seguindo uma linha que assenta no trabalho com cerâmicas puras, reduzindo ao máximo a utilização do metal”, reforça. Todos os trabalhos são desenhados em computador seja apenas um dente ou infraestruturas centrando-se a parte manual na coloração ou colocação de cerâmica. “Quem quer olhar para o futuro tem que apostar neste caminho incrivelmente rápido, com resultados excelentes e que evolui a uma velocidade alucinante”.

